

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE VISEU, 50 ANOS DE UM BENEFÍCIO

NURSING SCHOOL OF VISEU, 50 YEARS OF A BENEFIT

ESCUELA DE ENFERMERÍA DE VISEU, 50 AÑOS DE UN BENEFICIO

Luís Condeço¹
Ana Pinto²
Isabel Bica³
Manuel Cordeiro⁴
Henrique Almeida⁵

¹Escola Superior de Saúde de Viseu. Instituto Politécnico de Viseu | <https://orcid.org/0000-0002-4165-7477>

²Santa Casa da Misericórdia de Viseu, Departamento Cultural- Arquivo, Viseu, Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-5175-6092>

³Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Viseu, Portugal; Universidade do Porto, CINTESIS@RISE, Porto, Portugal | <https://orcid.org/0000-0002-7019-0132>

⁴Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Viseu, Portugal; Health School of the Polytechnic Institute of Viseu, Health Sciences Research Unit:Nursing (UICISA:E), Viseu, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-5114-1300>

⁵Santa Casa da Misericórdia de Viseu, Departamento Cultural- Museu, Viseu, Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-5389-1693>

Corresponding Author
Luís Condeço

RECEIVED: 27th December, 2024
ACCEPTED: 28th January, 2025
PUBLISHED: 31st May, 2025

Servir, 2(11), e39709

DOI:10.48492/servir0211.39709

2025



RESUMO

Introdução: Na primeira metade do século XX, o governo português reconhecia a escassez de enfermeiros um pouco por todo o país, promovendo alterações legais nas décadas de 40 e 50 desse século. Além das escolas de enfermagem situadas nas três principais cidades portuguesas, havia a necessidade de se iniciar a “diáspora” do ensino de enfermagem pelo país, surgindo escolas em quase todas as sedes de distrito, como em Viseu.

Objetivo: Descrever os procedimentos prévios ao início da atividade da Escola de Enfermagem de Viseu (EEV), e destacar as personalidades que contribuíram para esse benefício.

Métodos: No âmbito de uma investigação histórica, procedeu-se à análise de fontes primárias e secundárias em suporte digital (legislação) e em suporte físico (obras evocativas da Escola Superior de Saúde de Viseu, comunicação social impressa local e documentos do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Viseu).

Resultados: Vinte e dois anos após a alteração legal que possibilitou a abertura de novas escolas de enfermagem pelo território nacional, inicia atividades letivas a EEV, muito por mérito da Fundação Calouste Gulbenkian, que financiou o projeto, e da Santa Casa da Misericórdia de Viseu, que concretizou esta obra fundamental para a cidade.

Conclusão: A EEV tornou-se um referencial formativo de profissionais enfermeiros, para Viseu e para a região, dotando as instituições assistenciais e sanitárias de recursos humanos essenciais à sua atividade.

Palavras-chave: história da enfermagem; educação em enfermagem; história do século XX; capacitação de recursos humanos em saúde; ensino.

ABSTRACT

Introduction: In the first half of the 20th century, the portuguese government recognised the shortage of nurses throughout the country and promoted legal changes in the 40s and 50s. In addition to the nursing schools located in the three main portuguese cities, there was a need to spread nursing education throughout the country, with schools springing up in almost every district centre, such as Viseu.

Objective: Describe the procedures prior to the start of the Nursing School of Viseu (NSV), and highlight the personalities who contributed to this benefit.

Methods: As part of a historical investigation, primary and secondary sources were analysed in digital format (legislation) and in physical format (evocative works from the Health School of Viseu, local printed media and documents from the Historical Archive of the Santa Casa da Misericórdia de Viseu).

Results: Twenty-two years after the legal change that made it possible to open new nursing schools throughout the country, the NSV has started teaching, thanks in no small part to the Calouste Gulbenkian Foundation, which funded the project, and the Santa Casa da Misericórdia de Viseu, which realised this fundamental work for the city.

Conclusion: The NSV has become a benchmark for training professional nurses, for Viseu and the region, providing care and health institutions with essential human resources for their activity.

Keywords: history of nursing; education, nursing; history, 20th century; health human resource training; teaching.

RESUMEN

Introducción: En la primera mitad del siglo XX, el gobierno portugués reconoció la escasez de enfermeras en todo el país y promovió cambios legales en los años 40 y 50. Además de las escuelas de enfermería situadas en las tres principales ciudades portuguesas, fue necesario iniciar la «diáspora» de la enseñanza de la enfermería por todo el país, surgiendo escuelas en casi todos los centros de distrito, como Viseu.

Objetivos: Describa los procedimientos previos a la puesta en marcha de la Escuela de Enfermería de Viseu (EEV) y destaque las personalidades que contribuyeron a este beneficio.

Métodos: Como parte de una investigación histórica, se analizaron fuentes primarias y secundarias en formato digital (legislación) y en formato físico (obras de evocación de la Escola Superior de Saúde de Viseu, medios impresos locales y documentos del Archivo Histórico de la Santa Casa da Misericórdia de Viseu).

Resultados: Veintidós años después del cambio legal que hizo posible la apertura de nuevas escuelas de enfermería en todo el país, la EEV ha comenzado a impartir clases, gracias en gran medida a la Fundación Calouste Gulbenkian, que financió el proyecto, y a la Santa Casa da Misericórdia de Viseu, que realizó esta obra fundamental para la ciudad.

Conclusión: La EEV se ha convertido en una referencia en la formación de profesionales de enfermería, para Viseu y la región, proporcionando a las instituciones asistenciales y sanitarias recursos humanos esenciales para su actividad.

Palabras Clave: historia de la enfermería; educación en enfermería; historia del siglo XX; capacitación de recursos humanos en salud; enseñanza.

Condeço, L., Pinto, A., Bica, I., Cordeiro, M., Almeida, H. (2025).

Escola de Enfermagem de Viseu, 50 anos de um benefício.

Servir, 2(11), e39709. <https://doi.org/10.48492/servir0211.39709>

Introdução

O Decreto-Lei n.º 36219/47 do Ministério do Interior (1947) identificava a falta de profissionais enfermeiros no país, propondo mudanças significativas no ensino de enfermagem, que se concretizaram cinco anos mais tarde com a publicação do Decreto-Lei n.º 38884/52 e do Decreto n.º 38885/52 do Ministério do Interior (1952), que definiram a tipologia e duração dos cursos de enfermagem, mas também o Regulamento das Escolas de Enfermagem, onde eram enunciados os rígidos critérios de admissão (Condeço, et al., 2024).

O diploma legal de 1947 confere à então tutela da saúde (Ministério do Interior) o poder para a criação de novas instituições de ensino de enfermagem, além de supervisionar o ensino e aprovar os planos de estudos das instituições proponentes (Decreto-Lei n.º 36219/47, 1947).

A criação do Ministério da Saúde (1958) e da Direção-Geral dos Hospitais (1961) reforça a visão deficitária dos recursos humanos na enfermagem da época, incomportável com os padrões de desenvolvimento dos cuidados de saúde. A par com o forte impulso na construção de novas instituições assistências, como o Hospital de Santa Maria em Lisboa (1953) ou o Hospital de São João no Porto (1959), acelera-se o planeamento e entrada em funcionamento de várias escolas de enfermagem pelo país (Escola Superior de Saúde de Viseu [ESSV], 2024), como a Escola de Enfermagem da Guarda (1965), a Escola de Enfermagem de Portalegre (1972), ou a Escola de Enfermagem de Angra do Heroísmo (1973). A reforma do curso de enfermagem operada em 1964 através do Decreto-Lei n.º 46448/64 de 20 de julho, e complementada em 1970 pela Portaria n.º 34/70 de 14 de janeiro, foram também um contributo para a disseminação das instituições formativas de enfermagem (Imaginário, et al., 2022).

Viseu não estava indiferente a este problema de escassez de enfermeiros, em particular a proprietária (Santa Casa da Misericórdia de Viseu) do principal hospital da cidade e região, o Hospital de São Teotónio. Assim, e por iniciativa da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Viseu (SCMV), rápidas foram as interpelações junto do Ministério da Saúde para edificar em Viseu uma instituição de ensino de enfermeiros (ESSV, 2024).

Apesar de a EEV ser criada através da Portaria n.º 228/71 de 1 maio, do Ministério da Saúde e Assistência (1971), anos antes havia começado um trabalho que terminaria em 7 de outubro de 1974, com o início de atividades letivas (ESSV, 2024).

Torna-se importante recuperar e descrever os procedimentos prévios ao início de atividade da EEV, destacando o papel das duas instituições responsáveis pela sua concretização, por um lado a SCMV e, por outro, a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), assim como das personalidade afetas a estas instituições e que em muito contribuíram para este benefício.

1. Metodologia

Utilizou-se uma abordagem metodológica de estudo histórico (Ferreira, et al., 2013), centrada na análise documental de fontes primárias e secundárias, disponíveis em suporte eletrónico (documentos legais online publicados no Diário do Governo) e em suporte físico (documentos do Arquivo Histórico da SCMV, comunicação social local impressa, obras evocativas ou comemorativas da ESSV e da SCMV).

O foco principal foi a análise do contexto da planificação e edificação da EEV, e a intervenção organizacional da SCMV e da FCG.

Inicialmente, procedeu-se à seleção criteriosa dos documentos relevantes, priorizando os que apresentam dados cronológicos, contextuais e descritivos sobre a fundação e criação da EEV. Depois, realizou-se uma análise crítica e sistematizada das informações recolhidas, considerando a sua relevância, autenticidade e contexto histórico.

Fazem-se algumas transcrições dos documentos analisados, com a ortografia e sintaxe originais, para conservação do sentido do discurso e pela riqueza do texto consultado.



2. Resultados e Discussão

A conceção da EEV começa na reunião da Mesa Administrativa da SCMV de 20 de janeiro de 1967, deliberando-se o início das diligências para a edificação da escola e de um lar para estudantes de enfermagem, como cita Almeida (1985, p. 58) “com o apoio dado por Sua Excelência o Ministro da Saúde e Assistência e pelo Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, a Mesa deliberou encarregar o arquiteto Manuel Rodrigues do estudo do ante-projecto da Escola de Enfermagem e do Lar das Alunas-Enfermeiras”. O ensino de enfermagem passava por uma profunda reforma, iniciada pelo Decreto-Lei n.º 46448/64 de 20 de julho (Imaginario, et al., 2022), procurando suprir a escassez de vocações religiosas e a necessidade de tornar a prática de enfermagem cada vez mais profissionalizada (ESSV, 2024).

A FCG, criada por Calouste Sarkis Gulbenkian através do seu testamento de 18 de junho de 1953, mas oficialmente constituída pela publicação dos seus estatutos em 1956 (FCG, 2024), além dos seus fins caritativos, artísticos, educativos e científicos, procurava financiar projetos de especial contributo para a sociedade portuguesa, como a construção das escolas de enfermagem de Lisboa, Braga, e claro, Viseu. Indubitável, foi o papel desempenhado pelo presidente da fundação (de 1956 a 1995) e ilustre viseense, José de Azeredo Perdigão, no benefício para a cidade de Viseu, que a construção da EEV traria (Almeida, 1985).

Constatado o apoio governativo (Ministério da Saúde e Assistência) e financeiro (FCG), a SCMV doa o terreno para a construção dos edifícios, conhecido como “Quinta do Pereiro”, local junto do atual hospital que integra a Unidade Local de Saúde de Viseu Dão-Lafões (ESSV, 2024). O valor das obras foi elevado para a época, adjudicadas à Sociedade Técnica Viseense de Construções, Limitada por 6.028.863,70 escudos para a Escola, 6.673.500 escudos para o Lar e 812.087,20 escudos para os espaços exteriores (ESSV, 2024; Almeida, 1985). O ‘Jornal de Viseu’ dá conta, na edição de 12 de maio de 1971 (Figura 1), do empenho de todas as instituições e da elevada quantia orçamentada.

Em 1971, com a publicação da Portaria n.º 228/71 de 1 de maio, a EEV é oficialmente criada como serviço do Ministério da Saúde e Assistência, dotada de autonomia técnica e administrativa (ESSV, 2024). No mês seguinte à publicação desta Portaria, mais concretamente no dia 11 de junho de 1971, em reunião da Mesa Administrativa da SCMV, é apresentado o projeto definitivo (Figura 2) da Escola de Enfermagem e Lar das Enfermeiras, como notícia o ‘Jornal de Viseu’ do dia 16 de junho do mesmo ano: “A Escola e o Lar, cujo projeto foi elaborado pela Direcção Geral das Construções Hospitalares, ocupará uma área de vários milhares de metros quadrados e virá a constituir valiosíssimo elemento de melhoria e promoção, no setor da Assistência, não só para a cidade como para toda a região”.



Figura 1 – Notícia sobre construção da EEV, com o título “Edifício para a Escola de Enfermagem” publicada na primeira página do Jornal de Viseu de 12 de maio de 1971.

Fonte: Edifício para a Escola de Enfermagem. (1971, 12 de maio). Jornal de Viseu, 36(2363), 1. (Arquivo da Biblioteca Municipal Dom Miguel da Silva)

Condeço, L., Pinto, A., Bica, I., Cordeiro, M., Almeida, H. (2025). Escola de Enfermagem de Viseu, 50 anos de um benefício. *Servir*, 2(11), e39709. <https://doi.org/10.48492/servir0211.39709>



Figura 2 – Planta da Escola e Lar de Enfermagem – Viseu, Rede Exterior de Esgotos e Arranjos Envolventes, do arquiteto João Rosa Mendes. Projeto I/71 da Comissão de Construções Hospitalares.

Fonte: Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Viseu.

sonho da SCMV e da FCG em trazer a formação profissional de enfermagem à região.

Apesar da primeira aula ser lecionada no ano da Revolução, só dois anos depois se oficializou esse ato, com a inauguração da EEV.

A ata n.º 92 da Mesa Administrativa da SCMV (Figura 3) de 26 de outubro de 1976, refere com exatidão as atividades a realizar no Dia da Misericórdia desse mesmo ano, que se celebra anualmente no penúltimo domingo de novembro (SCMV, 2024). “A Mesa deliberou marcar para o dia 31 do corrente mês (outubro) a realização do Dia da Misericórdia, com o seguinte programa: onze horas e trinta minutos – Santa Missa, que será aplicada pelos Irmãos e Benfeitores falecidos; doze horas e trinta minutos – Visita inaugural à Escola e Lar de Enfermagem; treze horas e quinze minutos – Almoço de confraternização e de homenagem ao ilustre viseense e grande amigo das Misericórdias, Sr. Dr. Azeredo Perdigão.” (SCMV, 1976).

A EEV encontrava-se em regime de instalação, suportada pela estabilidade de uma tríade composta pela SCMV, que seria proprietária das instalações, pela FCG, que seria a benemérita financiadora do projeto, e pelo Estado representado pelo Ministério da Saúde e Assistência, que seria o comodatário das instalações e responsável pelo funcionamento (administrativo, recursos humanos e académico) da EEV (ESSV, 2024).

Por Despacho do Ministro (Saúde e Assistência) em 8 de agosto de 1973, é criada a Comissão Instaladora, presidida pelo Provedor da SCMV – Eng.º Manuel Augusto Engrácia Carrilho (personalidade ímpar na consecução desta obra) e, como vogais, o Dr. António Tavares Pina (Diretor Clínico do Hospital São Teotónio) e a Enfermeira Lucrécia Odete Neves Ramalho (Monitora-chefe). Nesse mesmo ano, em 29 de outubro, o Dr. Armínio Ângelo de Lemos Quintela, Governador Civil de Viseu empossa a Comissão Instaladora da EEV (ESSV, 2024).

Com a conclusão das obras já próxima, a imprensa local dava conta do presumível início de atividades, como refere o ‘Jornal de Viseu’ em 12 de setembro de 1973 (“Prevendo-se, para breve, a entrada em funcionamento da Escola de Enfermagem de Viseu, informa-se que estão abertas as matrículas para a frequência da mesma.”), ou o Jornal das Beiras em 21 de setembro do mesmo ano (“Abrirá em novembro e já conta 50 inscrições de alunos”).

A Revolução de Abril, aconteceu pouco mais de meio ano depois, e o calendário das atividades letivas foi ajustado perante a conturbada vida política do país. Já sem o Eng.º Engrácia Carrilho a presidir à Comissão Instaladora, a EEV iniciou as suas atividades letivas no dia 7 de outubro de 1974, com 25 alunos matriculados no Curso Geral de Enfermagem, com três anos de duração (ESSV, 2024). Era o culminar do

Página 3

O Dia da Misericórdia de Viseu

(Continuação da última página)

esclarecedora homilia em que pôs em relevo o alto sentido socio-religioso das Misericórdias.

Seguiu-se uma visita às instalações da Escola de Enfermagem e do Lar das Alunas, através da qual — feita com minúcia e atenção — se colheram as melhores impressões, pois tudo foi excelentemente concebido e magnificamente construído, a honrar mesmo a técnica viseense de construção.

A Escola, não obstante ter pouca grandiosidade exterior é muito funcional, não lhe faltando boas salas de aulas teóricas e práticas, acolhedores gabinetes para serviços administrativos, biblioteca e um auditório pleno de funcionalidade.

Como não podia deixar de ser esteve presente neste dia, a convite da respectiva Mesa, o Sr. Dr. José de Azeredo Perdigão, acompanhado por sua Exma Esposa, por seus pais e ainda pelo Director dos Serviços de Assistência da Fundação Calouste Gulbenkian.

E que foi, precisamente, a Fundação Calouste Gulbenkian que subsidiou generosamente aquelas obras que muito valorizam o património da Santa Casa da Misericórdia de Viseu e são plenas de préstimo para a saúde do Povo, pois, graças às infra-estruturas que ofe-

recem permitem a formação de mais umas dezenas de enfermeiras, em cada ano.

Presentes também o Provedor e Membros da Santa Casa e, a convite daquele, o antigo Provedor, Sr. Eng.º Manuel Engrácia Carriho, cuja Mesa adjudicou estas obras, como, em momento oportuno, o referiram o Sr. Dr. Azeredo Perdigão e outros oradores.

Não altura própria do almoço de convívio dos Irmãos e que foi também de homenagem ao ilustre Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian e respeitável e estimado viseense, o Sr. Provedor Dr. Virgílio Lopes, teceu interessantes considerações sobre as Santas Casas da Misericórdia, com referências especiais ao próximo Congresso destas Instituições, ao mesmo tempo saudando os seus distintos hospedes.

E na linha de evocações, de agradecimentos e saudações, com a devida permissão do Sr. Provedor, seguiram-se palavras dos Irmãos Dr. José Carlos de Oliveira, Prof. Reinaldo Cardoso de Almeida e Sr. Mário Mattos.

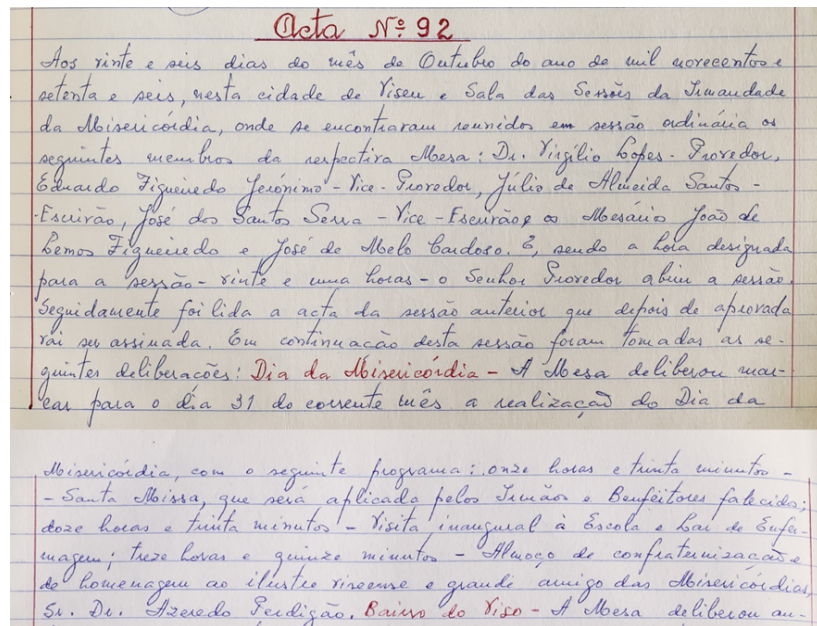
A encerrar, o Sr. Dr. Azeredo Perdigão agradeceu as palavras que a si e à Exma Esposa haviam sido dirigidas e teceu judiciosas considerações sobre a acção da vida das Santas Casas da Misericórdia.

Um Irmão

Fonte: O Dia da Misericórdia de Viseu. (1976, 11 de novembro). Voz das Beiras, 105(121), 5, 8. (Arquivo da Biblioteca Municipal Dom Miguel da Silva).

Os autores declaram não existir qualquer conflito de interesses.

Agradecimento ao Departamento Cultural da Santa Casa da Misericórdia de Viseu e à Biblioteca Municipal Dom Miguel da Silva.



Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Viseu. (1976, 26 de outubro). Ata n.º 92 da reunião da Mesa Administrativa [Ata de reunião]. Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Viseu.

Em Viseu, a Escola de Enfermagem constitui-se como um dos “institutos valorativos” para a cidade e região, e para isso muito contribuiu a “comparticipação valiosa” da SCMV e da FCG. Esta obra foi (e é) fundamental na formação de enfermeiros que acrescentaram valor na assistência aos enfermos, antes no Hospital São Teotónio, e hoje nas instituições nacionais e internacionais.

Santa Casa da Misericórdia de Viseu. (2024, 22 de novembro). Breve História. <http://www.scmviseu.com/instituicao/breve-historia>